

Ramal Férreo Campineiro: a ferrovia e o café na região de Arraial de Souzas e Joaquim Egídio. Campinas, 1884-1960

Henrique da Silva Zorzetti

Resumo

O presente trabalho procurou compreender como as práticas sociais na região de Arraial de Souzas e Joaquim Egídio resultaram no estabelecimento da Companhia Ramal Férreo Campineiro e na construção de seu ramal.

Palavras-chave:

Café; Ferrovia; Geografia Histórica.

Introdução

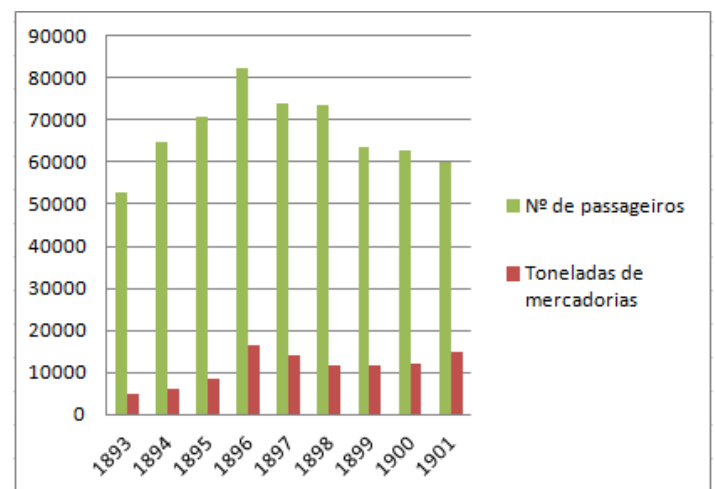
Durante o séc. XIX, os distritos de Arraial de Souzas e Joaquim Egídio concentravam uma alta produção cafeeira, porém, possuíam dificuldades no transporte da rubiácea, visto que a região era geograficamente íngreme. Surge a iniciativa dos agricultores locais de solicitar a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que detinha o direito de construção de linhas férreas naquela área, uma concessão para uma pequena estrada de ferro. A companhia realiza a concessão e em 1889 é fundada a Companhia Ramal Férreo Campineiro.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi entender como as práticas espaciais contribuíram para o estabelecimento do complexo ferroviário de Campinas, enfocando as regiões de Arraial de Souzas e Joaquim Egídio e, principalmente, o objeto material Ramal Férreo Campineiro sob a perspectiva da geografia histórica. Tais práticas resultaram em impactos materiais e imateriais causados por tal intervenção e no anseio de estabelecer um encontro inteligível da interpretação dos lugares, coube ao pesquisador compreender que as formas sociais são produtos históricos, derivados da ação antrópica sobre a superfície terrestre, revelando as relações que lhe deram origem a cada momento. Como afirma Maurício de Almeida Abreu (2000, p. 16), "lugares e regiões são produzidos por processos sociais que têm escalas distintas e que intercambiam diferencialmente no espaço".

Resultados e Discussão

As atividades propostas pelo bolsista consistiram na realização da pesquisa em bibliografia e recolhimento de dados empíricos. No tocante à realização da busca por bibliografias, tal atividade dividiu-se, primeiro, na compreensão das principais diretrizes teóricas que nortearam a pesquisa sobre a perspectiva da geografia histórica "com recurso a categorias e conceitos contemporâneos no estudo do passado e suas devidas retificações metodológicas" (SILVA, 1998, p. 12) e no levantamento histórico das práticas espaciais, tanto na fundação de Campinas como no estabelecimento de seu complexo ferroviário, enfocando a *região de Arraial de Souzas e Joaquim Egídio* e, principalmente, o objeto material *Ramal Férreo Campineiro*.

Gráfico 1. Tráfego da Companhia Ramal Férreo Campineiro entre os anos 1893-1901³



Conclusões

A implantação de uma nova técnica na região de Arraial de Souzas e Souzas e Joaquim Egídio pela Companhia Ramal Férreo Campineiro técnica modificou de várias maneiras a territorialidade exercida pelas empresas, especialmente a Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviais que abriu mão de parte de sua zona privilegiada para o Ramal Férreo Campineiro, alterando para um maior fluxo de pessoas, mercadorias e serviços.

¹ ABREU, M. de A. Construindo uma geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. *GEQUISP*, Espaço e Tempo, Departamento de Geografia. São Paulo: USP, pp. 13-25.

² SILVA, Marcelo Werner da. A formação de territórios ferroviários no Oeste Paulista, 1868-1892. 2008. 311 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

³ PINTO, Adolfo Augusto. *Historia da viação pública de S. Paulo (Brasil)*. [Charleston (Carolina do Sul, Estados Unidos)]: [Nabu Press], [2010?]. 320 p.